



## 170ª SESSÃO DO COMITÊ EXECUTIVO

Washington, D.C., EUA (sessão híbrida), 20 a 24 de junho de 2022

---

Tema 6.4 da agenda provisória

CE170/29

11 de junho de 2022

Original: inglês

### PREVENÇÃO E RESPOSTA À EXPLORAÇÃO E AO ABUSO SEXUAL NA OPAS

#### Antecedentes

1. A princípio, a Repartição Sanitária Pan-Americana (RSPA) gostaria de observar que não está ciente de nenhuma alegação de exploração e abuso sexual envolvendo seus funcionários ou qualquer pessoa que colabora com a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS). Embora isso pareça uma estatística positiva e possa refletir a integridade dos funcionários da OPAS, muitas vezes a exploração e o abuso sexual não são relatados devido ao estigma social, ao medo de retaliação e à falta de conhecimento sobre os mecanismos de denúncia.
2. Várias organizações e agências de auxílio internacionais, incluindo a Organização Mundial da Saúde (OMS), recentemente foram obrigadas a abordar sérios incidentes de exploração e abuso sexual envolvendo seus funcionários. O impacto prejudicial desse comportamento repugnante sobre vítimas e comunidades e os danos significativos à reputação das organizações indicam que a prevenção e a resposta à exploração e ao abuso sexual devem ser sempre levadas a sério, sem dar margem à complacência. A mensagem deve ser clara e categórica: a OPAS não tolerará tal comportamento imperdoável.
3. Este relatório apresenta um breve panorama das ações e iniciativas que a RSPA realizou para prevenir e responder à exploração e ao abuso sexual. Também detalha outras medidas e passos que estão sendo dados para fortalecer ainda mais as políticas e práticas da OPAS para minimizar o risco de exploração e abuso sexual, facilitar a denúncia, proteger as vítimas e responsabilizar os abusadores.

#### Análise do progresso alcançado

##### *Política da OPAS*

4. A Política da OPAS sobre Prevenção da Exploração e do Abuso Sexual foi lançada em abril de 2021. A política proíbe que o pessoal da OPAS (independentemente do tipo de contrato) se envolva ou tente se envolver em qualquer tipo de conduta sexual com
-

indivíduos que dependam dos serviços ou da assistência fornecida pela Organização. Além disso, proíbe estritamente que o pessoal da OPAS se envolva, ou tente se envolver, em qualquer tipo de atividade sexual com menores de 18 anos, independentemente da idade local de consentimento ou maioridade.

5. Devido às lições aprendidas com a experiência da OMS durante o 10º surto de ebola na República Democrática do Congo, assim como as melhores práticas mais recentes, essa política relativamente nova já está sendo atualizada para:

- a) Esclarecer que se aplica a todos que dependem dos serviços e assistência oferecida pela OPAS e não simplesmente a indivíduos que são “beneficiários”, na acepção estrita desse termo.
- b) Concentrar-se em uma abordagem focada na vítima, esclarecendo o nível de apoio médico, psicológico, legal e socioeconômico — assim como a assistência material e serviços especializados — de que necessitam as vítimas, particularmente crianças, como resultado de exploração e abuso sexual.
- c) Facilitar a denúncia de alegações de exploração e abuso sexual.
- d) Garantir aos indivíduos que qualquer alegação será tratada com seriedade e investigada a fundo.

6. A OPAS também está desenvolvendo um código de ética completamente reformulado, que aborda todas as formas de abuso sexual em uma seção separada. Essa seção estabelece que a promoção da saúde é essencial para a missão da OPAS e que todas as pessoas que trabalham na Organização ou que dela recebem assistência ou serviços devem se sentir seguras, apoiadas e empoderadas em qualquer interação.

### ***Fortalecimento da capacidade***

7. Recursos humanos suficientes são essenciais para prevenir e responder de maneira efetiva à exploração e ao abuso sexual. O mandato para essa área de trabalho foi atribuído ao Escritório de Ética da OPAS, que consiste de dois funcionários profissionais. Para fortalecer a capacidade nessa área, foi criado um cargo de Coordenador Regional Sênior no nível P5, especificamente para a prevenção e resposta à exploração e ao abuso sexual, lotado no Escritório de Ética. Da mesma maneira, um cargo de ponto focal no nível P4 foi criado no Escritório de Representação da OPAS/OMS na Venezuela para se concentrar em atividades de prevenção e conscientização no país. A OMS está financiando ambos os cargos, para os quais estão atualmente sendo recrutados ocupantes.

8. Além disso, funcionários em serviço ativo da OPAS estão sendo nomeados como pontos focais em todos os Escritórios de Representação da OPAS/OMS. As responsabilidades dos pontos focais incluem apoiar o Representante da OPAS/OMS em atividades relativas à prevenção e resposta à exploração e ao abuso sexual e colaborar com outras agências das Nações Unidas em iniciativas conjuntas, atendimento a vítimas e

aprendizado e desenvolvimento. A RSPA já nomeou muitos pontos focais nos países e iniciou o processo de identificar e nomear o restante.

9. Um grupo de trabalho multidisciplinar, composto de funcionários de todos os níveis da Organização, também foi estabelecido para proporcionar conhecimento prático e orientação sobre como prevenir e abordar de forma eficaz a exploração e o abuso sexual.

### ***Treinamento***

10. O principal programa de treinamento atualmente em uso na OPAS para a prevenção e resposta à exploração e ao abuso sexual foi desenvolvido pelas Nações Unidas. Esse curso obrigatório visa a aumentar a conscientização dos funcionários sobre a maneira como atos de exploração e abuso sexual impactam indivíduos e comunidades e instruí-los sobre o que fazer nesses casos. O curso foi lançado na OPAS em fevereiro de 2022 e 1.503 indivíduos que trabalham na OPAS já o concluíram. Isso representa uma taxa de resposta de 61%. Estão sendo tomadas medidas para garantir o cumprimento por parte de todos os funcionários da Organização.

11. O programa de treinamento das Nações Unidas será suplementado por cursos de treinamento mais especializados e materiais desenvolvidos pelo Escritório de Ética assim que o Coordenador Regional for selecionado e contratado pela Organização. O treinamento sustentado será particularmente útil para indivíduos que trabalham como socorristas em emergências de saúde. Também será importante sensibilizar as comunidades locais sobre os padrões de comportamento esperados dos funcionários da OPAS e qualquer pessoa filiada à Organização.

12. Treinamento em prevenção e resposta à exploração e ao abuso sexual e assédio sexual também faz parte das atividades de treinamento regulares oferecidas pelo Escritório de Ética.

### ***Colaboração com a Organização Mundial da Saúde***

13. A RSPA vem colaborando com a Secretaria da OMS desde a divulgação do último relatório da Comissão Independente sobre as alegações de exploração sexual e abuso durante a resposta ao 10º surto de ebola na República Democrática do Congo. Funcionários da OPAS ajudaram a OMS a preparar a carta de resposta da gerência às conclusões e recomendações do relatório e revisaram várias comunicações ao pessoal da OMS. Um funcionário da OPAS também faz parte do Grupo de Trabalho da OMS para Prevenção e Resposta à Exploração e ao Abuso Sexual e Assédio Sexual (PRSEAH) e participa ativamente de suas reuniões ordinárias.

### ***Conscientização***

14. Conscientizar, tanto interna como externamente, é crucial para um programa bem-sucedido de prevenção e resposta à exploração e ao abuso sexual. Desde a divulgação do

Relatório da Comissão Independente, várias comunicações foram emitidas aos funcionários da OPAS para mantê-los informados sobre a situação na OMS, para deixar claro que a OPAS tem tolerância zero no tocante à exploração e ao abuso sexual e para lembrar aos funcionários que eles têm a responsabilidade de denunciar imediatamente suspeitas de abuso sexual envolvendo pessoal da OPAS ou indivíduos que colaboram com a Organização.

15. A RSPA firmou uma parceria com uma empresa para ajudar a desenvolver materiais de conscientização (incluindo cartazes) para promover a conduta ética e encorajar indivíduos dentro e fora da Organização a expressarem qualquer preocupação. Essa campanha de conscientização se concentrará no tema do novo código de ética, “Saúde primeiro, integridade sempre”, e incluirá um componente de atenção a populações locais que interagem com funcionários da OPAS ou indivíduos que trabalham em nome da Organização. Essa campanha de conscientização, que será lançada durante o segundo semestre de 2022, também irá instruir as pessoas sobre acesso à Central de Apoio da OPAS para denunciar qualquer suspeita.

#### *Apresentação de alegações de exploração e abuso sexual*

16. Historicamente, as vítimas de exploração e abuso sexual muitas vezes mantêm-se em silêncio por não saberem como denunciar essa conduta ou por acreditarem que tal comportamento repugnante faz parte da cultura da organização. A denúncia de desvios de conduta envolvendo funcionários da OPAS ou indivíduos que colaboram com a Organização deve ser simples e direta. Os indivíduos devem saber que a OPAS é uma organização ética que não tolera tais desvios, irá tratar todas as alegações seriamente e irá proteger totalmente qualquer pessoa envolvida contra possível retaliação.

17. A RSPA tomou várias medidas para facilitar a denúncia. Primeiro, as alegações não precisam mais ser feitas por escrito. Alegações verbais podem ser feitas direta ou indiretamente e serão tratadas com o mesmo nível de importância que as queixas por escrito. Segundo, a RSPA abriu outras modalidades para o registro de queixas. O componente telefônico da Central de Apoio está sendo restabelecido e as pessoas terão a opção de falar com uma pessoa ao vivo em qualquer um dos quatro idiomas oficiais da Organização. Essa ferramenta foi interrompida há alguns anos devido ao uso mínimo, mas está sendo reativada para facilitar que indivíduos dentro e fora da OPAS acessem a Central de Ajuda e expressem uma preocupação, mesmo que anonimamente. Indivíduos dentro e fora da OPAS também podem continuar a entrar no site e expor suas preocupações por escrito. Terceiro, a OPAS está colaborando com outras agências das Nações Unidas nos países para estabelecer centrais de ajuda que serão administradas e acessíveis localmente. A disponibilidade de duas centrais de ajuda diferentes, uma global e outra local, oferecerá opções adicionais para denunciar má conduta.

18. Para refletir a seriedade de todas as alegações de exploração e abuso sexual, a RSPA vai realizar uma investigação completa para todas as alegações. Cada alegação será investigada a fundo, e um relatório será enviado à gerência para que possa agir de forma decisiva e oportuna, conforme o caso.

19. Quando denunciarem uma possível má conduta, os indivíduos dentro e fora da OPAS devem saber que estarão totalmente protegidos contra retaliação e não sofrerão nenhuma consequência adversa por denunciarem uma suspeita em boa fé. Em 2021, a RSPA fortaleceu sua Política de Proteção contra Retaliação. Entre outras alterações, a política agora estabelece que quem apresenta uma alegação de assédio sexual ou exploração e abuso sexual será protegido. A política revisada também estabelece claramente que o Escritório de Ética representa um papel fundamental na proteção dos funcionários contra retaliação e na garantia de seu bem-estar.

20. A OPAS reconhece a importância de promover uma cultura que incentive as pessoas a expressarem suas preocupações e fomentar um ambiente onde as pessoas podem falar livremente e sem temor. É necessária uma forte liderança em todos os níveis da Organização para reforçar essa mensagem em todas as oportunidades.

### ***Gestão de riscos***

21. A exploração e o abuso sexual podem acontecer em qualquer cenário e sempre existe um risco de que indivíduos inescrupulosos que trabalham na OPAS se envolvam nesse tipo de comportamento. Para salvaguardar as pessoas atendidas pela Organização, a RSPA vai realizar um exercício abrangente de mapeamento e avaliação de riscos para identificar as áreas e circunstâncias nas quais há maior risco de exploração e abuso sexual. Essa avaliação irá cobrir todas as áreas da Organização, com ênfase especial em programas dirigidos a comunidades e emergências de saúde, onde os riscos são maiores.

### ***Devida diligência e verificação de antecedentes***

22. Integridade é a pedra fundamental do mandato e do trabalho da OPAS como organização internacional de saúde pública. Consequentemente, os indivíduos que trabalham na Organização devem ter o mais alto nível de competência e integridade. Para alcançar isso, a verificação de antecedentes deve ser um componente importante do processo de contratação. A verificação de antecedentes permite que as organizações filtrem quem não cumpre os padrões exigidos de comportamento ético e protege as organizações contra vários riscos potenciais, ajudando a manter o local de trabalho seguro.

23. Como um primeiro passo para uma verificação de antecedentes mais abrangente, a RSPA começou a usar a base de dados Clear Check em dezembro de 2021.<sup>1</sup> Essa base de dados centralizada permite o intercâmbio de informações entre entidades das Nações Unidas acerca de ex-funcionários das Nações Unidas que foram demitidos por

---

<sup>1</sup> Informações adicionais disponíveis em: <https://unsceb.org/briefing-note-clear-check>.

envolvimento em exploração e abuso sexual ou assédio sexual, com o objetivo de prevenir sua recontração em qualquer outro lugar do sistema das Nações Unidas. A RSPA tem acesso direto à base de dados Clear Check e a utiliza para averiguar candidatos que estão sendo considerados para contratos de prazo fixo, prazo curto e trabalhador autônomo na Organização. Além disso, a RSPA utilizou a base de dados para conferir os nomes de todo o pessoal em serviço ativo e ficou satisfeita em confirmar que ninguém que trabalha atualmente na OPAS aparece na lista.

24. Embora seja certamente útil, a base de dados Clear Check possui duas limitações inerentes. Primeiro, inclui somente indivíduos que já trabalharam no sistema das Nações Unidas. Segundo, relaciona-se exclusivamente a exploração e abuso sexual e assédio sexual e não inclui ex-funcionários das Nações Unidas que foram demitidos por outros tipos de má conduta, incluindo fraude e corrupção. Como resultado, a base de dados não ajuda a identificar candidatos de fora do sistema das Nações Unidas que cometeram má conduta, inclusive de natureza sexual, ou que se envolveram em outros tipos de má conduta dentro do sistema.

25. Para abordar essa vulnerabilidade, a RSPA está contatando empresas que têm a capacidade de realizar averiguações globais de antecedentes, incluindo antecedentes criminais e verificações de registro como agressor sexual. Uma empresa parceira será identificada em breve e um enfoque mais estrito será adotado junto com o uso da base de dados Clear Check para evitar que candidatos inescrupulosos e ex-funcionários descredenciados das Nações Unidas sejam empregados ou contratados pela OPAS.

#### **Ação pelo Comitê Executivo**

26. Solicita-se que o Comitê Executivo tome nota deste relatório e apresente os comentários e recomendações que considerar pertinentes.

- - -